



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA RELAÇÃO COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM CUIDADORES DE PACIENTES DE CLÍNICAS DE REABILITAÇÃO DA CIDADE DE MARINGÁ

Juliana Barbosa Barroca¹; Karine Franciele Toldo¹; Luciana Claudia da Costa Koseki¹; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini²; Alessandra Benati Burkle³

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de verificar a prevalência de hipertensão arterial (PA) e suas relações com os fatores de risco cardiovasculares em cuidadores de pacientes de clínicas de reabilitação da cidade de Maringá. Contou com a participação de 234 indivíduos, sendo 146 não cuidadores (grupo A) e 88 cuidadores (grupo B). Os dados para a pesquisa foram coletados periodicamente através de um questionário fechado, aferição da pressão arterial, verificação da massa corporal, da estatura e circunferência da cintura e do quadril de cada indivíduo. Os resultados foram analisados através da estatística descritiva e inferencial, utilizando-se o teste Qui-quadrado com o nível de significância de 5%. Após a coleta de dados quando aplicou-se o teste Qui-quadrado não foram encontradas diferenças estatísticas significativas quanto ao predomínio de Hipertensão Arterial em relação ao sexo, nem em relação aos grupos estudados, o que nos permite inferir que a hipertensão arterial independe do fato do indivíduo ser cuidador, porém, houve significância estatística quando confrontou-se a frequência de tabagistas e a variável colesterolemia entre os grupos. Conclui-se, portanto que é alta a prevalência de hipertensão arterial em cuidadores, bem como existe um predomínio de cuidadores do gênero feminino, geralmente filhas ou esposas, com faixa etária entre 40 e 59 anos de idade, tabagistas, sedentárias, com excesso de peso, não existindo relação entre a hipertensão arterial e o ato de cuidar.

PALAVRAS-CHAVE cuidadores; fatores de risco cardiovasculares; hipertensão arterial.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) tem sido reconhecida como o principal fator de risco para a morbidade e mortalidade precoce causadas por doenças cardiovasculares. Um dos desafios na prevenção e tratamento da HA é aumentar a sua detecção, a qual se inicia com a apropriada aferição da PA. Esse simples procedimento pode detectar indivíduos assintomáticos com elevados níveis pressóricos, o que permite o início precoce do tratamento (CONCEIÇÃO et al., 2006).

Apesar de as causas da maioria das doenças cardiovasculares serem desconhecidas, alguns fatores aumentam a probabilidade de sua ocorrência, destacando-se: hábitos alimentares, obesidade, aumento dos níveis de tri glicerídeos e colesterol sérico, elevação da pressão arterial, alcoolismo, Diabetes Mellitus, tabagismo, hereditariedade, estresse e sedentarismo (Brasil...,1993 a; SABRY et al.,2002).

¹ Acadêmicas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). julibarroca@hotmail.com

² Orientadora e docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. smmgbertolini@cesumar.br

³ Co-orientadora e docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. aleburkle@cesumar.br

Assim, a pesquisa surgiu pelo interesse em estabelecer a relação entre os níveis de pressão arterial apresentados pelos cuidadores de sujeitos freqüentadores de clínicas de reabilitação e presença de fatores de risco coronarianos. Pois, estes por dedicação contínua e prolongada acabam deixando a sua própria qualidade de vida e auto-cuidados renegados a um segundo plano, podendo levá-los a um quadro de debilidade física e mental, aumentando os riscos para o desenvolvimento de doenças orgânicas e psíquicas.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi à verificar a prevalência da hipertensão artéria e a relação existente desta com os fatores de risco em cuidadores de indivíduos que freqüentam clínicas de reabilitação, visando informar-los quanto à presença dos fatores de risco e orientá-los no que se referem à profilaxia das patologias coronarianas e seus agravantes.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostra foi constituída por 234 indivíduos com idade de 40 anos a cima, de ambos os gêneros. Os indivíduos foram divididos em dois grupos. Grupo A, cujos participantes tiveram a função de cuidadores de sujeitos submetidos a tratamento de recuperação física em clínicas de reabilitação conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) da cidade de Maringá-PR e Grupo B, que contou com a participação de indivíduos não cuidadores que freqüentaram uma rede de supermercados na cidade de Maringá.

Para a coleta dos dados foram utilizados materiais como: balança antropométrica Welmy, com capacidade de 150 Kg e graduação de 100g; antropômetro contido na própria balança; fita métrica de 100 cm, marca corrente; calculadora eletrônica, estetoscópio da marca BD, esfigmomanômetro aneróide, marca BD e um questionário estruturado com questões fechadas.

Os procedimentos adotados foram:

Inicialmente aplicou-se um questionário estruturado com questões fechadas sobre hábitos de saúde, entre os quais: pratica de atividade física, tabagismo e uso de álcool.

A seguir foi aferida a pressão arterial, verificou-se a massa corporal, a estrutura, a cirtometria da cintura e do quadril de cada indivíduo.

Para a determinação da pressão arterial (PA) adotou-se o método auscultatório indireto. Para aferição os indivíduos ficaram sentados com o braço repousado sobre uma superfície firme e a altura do precórdio (O'BRIEN, E.,1996; III Consenso Brasileiro...,2003). Foi registrado o I ruído de Korotkoff como pressão sistólica e o V ruído como pressão diastólica (POLITO e FARINATTI, 2003).

Foram considerados hipertensos os indivíduos que apresentaram pressão arterial (PA) sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ ou pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, conforme critérios estabelecidos pelo (III Consenso Brasileiro ..., 2003).

A medida do IMC foi obtida segundo padronizações de Gouveia (1978), sendo determinado através da formula $\text{peso (Kg)} / \text{altura}^2 \text{ (m)}$, classificando-se o estado nutricional segundo critérios preconizados pela World Health ... (1995),ou seja, desnutrição grau 3 (IMC< 16,00), desnutrição grau 2 (IMC 16,00 – 16,99), desnutrição grau 1 (IMC 17,00 – 18,49), normal (IMC 18,50 – 24,99), sobrepeso (IMC 25,00 – 29,99), obesidade grau 1 (IMC 30,00 – 34,99), obesidade grau 2 (IMC 35,00 – 44,99), obesidade grau 3 (IMC \geq 45,00).

Por fim, aos cuidadores que apresentaram hipertensão arterial associada ou não a outros fatores de risco cardiovasculares foram entregues um panfleto informativo, seguido de orientações orais quanto às medidas para controle e prevenção dos fatores de riscos apresentados.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva e inferencial. Utilizou-se o teste Qui-quadrado, bem como o teste de Correlação de Pearson. Para todos os testes o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra contou com a participação de 88 indivíduos cuidadores (grupo A) em sua maioria do gênero feminino 81,81 % (72 casos), com faixa etária dos 40 aos 59 anos de idade 64,76% (57 casos), da etnia branca 55,63% (55 casos), com um padrão de escolaridade a nível fundamental incompleto 39,77% (35 casos) e com renda familiar entre 1/2 a 2 salários mínimos 50 % (41 casos).

O maior predomínio de cuidadores ao gênero feminino também é verificado nos estudos de Karsh (2003) e Luzardo et al. (2006). Este fato confirma que as mulheres tem sido as principais provedoras dos cuidados com a saúde, o que também é destacado por Galvente (2004).

Quanto a hipertensão arterial e sua relação com fatores de risco cardiovasculares, observou-se que: 71,60% (63 casos) eram sedentários; 64,77% (57 casos) encontravam-se obesos; 19,32% (16 casos) consumiam bebidas alcoólicas; 71,60% (63 casos) referiram apresentar algum fator hereditário para doenças cardiovasculares em sua família; 43,18 % (38 casos) apresentaram pressão alta referida (Tabela 1).

Em relação ao gênero verificou-se 43,70% (7 casos) eram do gênero masculino e 43,10% (31 casos) eram do gênero feminino, não existindo portanto, uma prevalência de hipertensão arterial em relação ao gênero (Tabela 2).

No entanto, ao se considerar a pressão aferida, a hipertensão arterial (HA) foi detectada em apenas 27,28%, o que possivelmente se justifica pelo fato da maioria dos participantes fazerem uso de medicamentos para o controle da pressão arterial, uma vez que dos 38 hipertensos (43,18%), apenas 20 (52,63%) referiram HA e durante a aferição este (Tabela 1).

Já o grupo B foi constituído de 146 indivíduos, e neste grupo, HA foi encontrada em 30,82 % (45 casos), sendo que destes, 34,10% (29 casos) eram do gênero feminino e 26,3% (16 casos) do gênero masculino. Quando se aferiu a PA nos indivíduos deste grupo observou-se 31,50% de sujeitos hipertensos (46 casos) .

Quando se aplicou o teste Qui-quadrado para verificar a influência da variável cuidador na pressão arterial, os resultados não revelaram diferenças estatisticamente significantes ($p = 0,081$), ou seja, não houve predomínio de hipertensão arterial em cuidadores, apesar do maior percentual (43,18 %) encontrado neste grupo (Tabela 1). Resultado semelhante foi verificado em relação a PA aferida ($p = 0,056$).

No que se refere aos fatores de risco cardiovasculares, quando se comparou os achados dos grupos A e B as variáveis tabagismo e colesterol elevado revelaram significância, indicando que estes fatores de risco estão mais presentes em cuidadores (Tabela 1).

Tabela 1: Fatores de risco cardiovasculares relacionados aos grupos estudados em relação ao gênero.

Fatores de risco	Grupo A		Grupo B		p	Significância
	N	%	N	%		
HÁ referida	38	43,18	45	30,82	0,081	N.S.
HÁ aferida	24	27,28	46	31,50	0,056	N.S.
Etilismo	17	19,32	33	22,61	0,639	N.S.
Sedentarismo	63	71,60	102	69,86	0,779	N.S.
Hipercolesterolemia	12	13,64	58	39,73	0,000	S.
Diabetes	8	9,10	14	9,59	0,899	N.S.
Obesidade	57	64,77	111	76,03	0,063	N.S.
Hereditariedade	63	71,60	87	59,59	0,063	N.S.
RCQ aumentada	56	63,64	107	73,30	0,120	N.S.
Tabagismo	17	19,32	14	8,90	0,033	S.

$p \leq 0,05$; N.S.: não significante; S.: significante

Tabela 2: Relação entre hipertensão arterial referida e o gênero dos grupos estudados.

GRUPOS	GÊNERO								TOTAL	
	FEMININO				MASCULINO					
	NORMOTENSOS		HIPERTENSOS		NORMOTENSOS		HIPERTENSOS		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A	41	56,9	31	43,10	9	56,30	7	43,7	88	100
B	56	65,9	29	34,10	45	73,70	16	26,3	146	100
TOTAL	97	100	60	100	54	100	23	100	234	100

CONCLUSÃO

Conclui-se com esta pesquisa que em cuidadores de pacientes freqüentadores de clínicas de reabilitação da cidade de Maringá:

- É alta a prevalência de hipertensão arterial referida;
- O perfil é revelado por indivíduos do gênero feminino, geralmente filhas ou esposas, com faixa etária entre 40 e 59 anos de idade, tabagistas, sedentárias, com excesso de peso;
- Não há relação entre a hipertensão arterial e o ato de cuidar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência à Saúde. Departamento de Programas de Saúde. Coordenação de Doenças Cardiovasculares. **Controle da**

hipertensão arterial: uma proposta de integração e ensino-serviço. Rio de Janeiro: CDVS/NUTES, p. 233, 1993.

CALVENTE, M. M. G. ; RODRIGUEZ, I. M. ; NAVARRO, G. M. El impacto de cuidar em la salud y la calidad de vida de lãs mujeres. **Gaceta Sanitaria**. Barcelona, v. 18, suppl. 2, 2004.

CONCEIÇÃO, T. V. et al. Valores de pressão arterial e suas associações com fatores de risco cardiovasculares em senhores da Universidade de Brasília. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**. São Paulo, v.86, n.1, p.26-36, 2006.

CONSENSO BRASILEIRO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, III – 2003. Disponível em : <http://www.sbn.org.br/consiio.htm>, acesso em 03/06/2007.

KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cad Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, n.3, 2003.

LUZARDO, A. R.; GORINI, M. I. P. C. ; SILAVA, A. P. S. S. Características de idosos com doenças de Alzheimer e seus cuidadores: uma serie de casos em um serviço neurogeriátrico. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 15, n.4, p. 587-594, 2006.

O´BRIEN, E. Medidas de pressão arterial. In: O´BRIEN, E.; BEEVERIA, D. G.; MARSHALL, H. I. **Manual de hipertensão**. São Paulo: Santos livraria editora, ed.3, p.9-12, 16-17, 24-25, 1996.

POLITO, M. D.; FARINATTI, P. T. V. Considerações sobre a medida de pressão arterial em exercícios contra-resistência. **Revista Brasileira Medica do Esporte**, v.9, n.1.

SABRY, M. O. D.; SAMPAIO, H. A. C.; SILVA, M. G. C. Hipertensão e obesidade em grupo populacional no nordeste do Brasil. **Revista de Nutrição**, v.15, n.2.